

A LINGUAGEM TEATRAL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA MOTIVADORA NO ENSINO DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENCENANDO QUÍMICA

Keyla Syara Quinto Nunes^{1*}, Camila Roberta do Nascimento Brito¹, Joyce Bruna da Silva¹, Suzana Pedroza da Silva²

(1) Aluno(a) do curso de Licenciatura em Química na Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST / UFRPE

(2) Professora da área de Química da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST / UFRPE

*keylasyara3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente as pesquisas têm apontado que o ensino de química da educação básica vem desencadeando uma série de problemas[1]. Entre eles, o desinteresse dos alunos pela ausência de motivação tanto quanto a maneira como os assuntos são abordados e trabalhados em sala de aula, muitas vezes sem contextualização.

No entanto, no ensino superior ainda é tímida a solução para essa realidade. Isto faz com que o índice de reprovação na disciplina de Química aumente cada vez mais e conseqüentemente haja uma grande evasão de estudantes dos cursos de química e uma maior aversão à disciplina.

Diante desses fatores propomos o “Encenando Química”, que se trata da importância do teatro com o auxílio da prática de fantoches e o nosso interesse por esse tipo de atividade associados às necessidades expostas.

Segundo um dos mais bem conceituados dramaturgos, Bertold Brecht[1], “o teatro épico é didático, diverte e faz pensar. É um teatro que atua ao mesmo tempo como ciência e arte, apesar de ambas atuarem de modos diferentes, têm em comum o fato de existirem para simplificar a vida do homem. Uma ocupada com sua subsistência material e a outra em proporcionar-lhe uma agradável diversão”.

Este trabalho relata a nossa ideia e primeira experiência com o teatro e a prática de fantoche numa perspectiva de divulgação científica.

OBJETIVO

Utilizar o teatro como ferramenta para o ensino da Química e proporcionar aos alunos da educação básica uma metodologia que as possibilite desenvolver uma aprendizagem, interação e articulação de ideias que foram expostas com dinamismo, bem como, instigando-os a ter um maior interesse pela disciplina.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de uma experiência no ensino de Química com o teatro e a prática de fantoche numa perspectiva de divulgação científica: O “Encenando Química”, desenvolvida no ano de 2011 por 4 alunas e uma professora do curso de licenciatura Plena em Química da UFRPE/UAST. A Experiência foi construída a partir do tema Modelos Atômicos, construção da peça escrita e artefatos (Figura 1), treino da peça e apresentação da peça teatral (Figura 2).



Figura 1 - Construção dos artefatos



Figura 2 - Apresentação da peça

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo “Encenando Química” tem como componentes quatro alunas e uma professora orientadora, todas da Licenciatura em Química UFRPE/UAST, as quais estão realizando novas peças.

Na execução da primeira peça “A evolução dos modelos atômicos” (Figura 3) contamos com a participação de cerca de 300 alunos do ensino médio (Figura 4), por ter sido apresentada no período da III Semana de Química da UAST-UFRPE, motivo pelo qual um grande número de alunos teve a oportunidade de assistir ao nosso trabalho. Em perguntas posteriores, na própria peça, a fim de perceber o entendimento dos alunos percebía-se a participação dos mesmos com respostas corretas e notava-se ainda que alguns alunos saíam repetindo partes da peça, comentando o assunto abordado.

Outro ponto que consideramos como satisfatório e que nos incentiva a produzir novas peças, foram os convites para apresentações nas escolas da própria cidade e em outros eventos de Química.

Diante da reação atenciosa dos alunos na atividade realizada, percebeu-se grande aceitação em relação ao uso do teatro como ferramenta para aprendizagem no ensino da Química, bem como a reação de professores do ensino médio que propuseram levar esse tipo de atividade para suas escolas. Segundo estes o uso do teatro desperta a melhoria nas relações interpessoais e torna mais satisfatório o aprender e o ensinar.



Figura 3 - Realização da aula teatral



Figura 4 - Alunos do Ensino Médio assistindo a aula/peça

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da aceitação do “Encenando Química” por parte, tanto dos alunos, quanto dos professores, podemos considerar este tipo de trabalho é propício a instigar o aluno a despertar o interesse e a curiosidade nas aulas de Química, e conseqüentemente desenvolver uma aprendizagem significativa do conteúdo a ser ministrado.

REFERÊNCIAS

[1] ROQUE, N. F. Química por meio do Teatro. *Química Nova na Escola*, v. 25, p. 27-29, 2007.

AGRADECIMENTOS

UAST-UFRPE e outros alunos do curso.